

O ADMIRAVEL CRIME DE CERVEZA GOLDONI

Original e 3 cópias de 135 GR 888

W. P. W.
Novador

PRIMEIRO ATO

LOCUTOR APERUPA COMERCIAL
CONTROLE CARACTERÍSTICA

LOCUTOR Antes de iniciarmos o original desta noite, teremos ao nosso microfone o autor de "O Admirável Crime de Cerveza Goldoni" para fazer a dedicação do seu trabalho.

ROBERTO Ouvintes do Grande Teatro Farrapilha - No trabalho que apresentamos esta noite, é nossa intenção prestar uma sincera e comvida homenagem a todas essas inúmeras legiões de heroínas anônimas e silenciosas que, de barco ao túmulo de um filho, não fazem mais que derramar sobre si o câmbio de sua ternura, a suavidade do seu carinho, o cuidado e a incomparável de sua eterna vigilância... e o sentido de carregar das suas lágrimas o peso do seu coração, nesta dia dedicado à figura máxime do amor mais santo, exaltar a grandiosidade do maternal coração, relicário perfeito de admiráveis sentimentos, dentro de que se sobressaem, resplandesce, a abnegação, a bondade, a renúncia, o carinho, o heroísmo e o perdão! Quiz, ainda, o sentimento de amor filial que no meu peito corra, na lembrança perene da brevidade e suavidade de minha mãe extirpada, reverenciar todas as mães, ausentes, e presentes de seus filhos queridos pelas injunções da vida... ou pelos designios da morte!... O desejo, neste ligeiro e despretencioso oferecimento de louvor às mães amadas e convivas. O desejo, tão pouco, lembrar-se indiferentes a luta heróica e ingente das que lhes deram o ser. Desejo, apenas, enviar à minha mãe extirpada a homenagem comvida de minha gratidão e de minha ternura, e dizer às mães esquecidas que neste mundo conturbado de indiferença e de egoísmo, ainda existe quem se lembre delas e quem dedique um pensamento de profunda simpatia e enternecido respeito à sua dor e ao seu injusto abandono!... (PAUSA BREVE) Mães solteiras ou desamparadas, presentes ou ausentes, lembradas ou esquecidas, recebam todas, todas, pela homenagem sincera que lhes presto neste instante, o beijo enternecido que lhes deveriam dar, neste dia, os seus filhos queridos!...

CONTROLE NARRADOR TEMA MUSICAL DE APERUPA/BU SHAVE É LINDO PARA NARRAÇÃO

Toda a cidade de Ribeira Farpilha vibrou de indignação e de revolta quando, através de inesperada confissão de uma moribunda, foi descoberto o grande crime de Cerveza Goldoni, a riquíssima viúva do Conde Stefano Goldoni, que, num rasquinte de perversidade, assassinou a filha mais nova, fazendo com que as suspeitas recaíssem, todas, no principante, acusando-a de maneira discreta, mas de molde a não deixar dúvida no espírito dos jurados. O fato, que tivera ao seu tempo tremenda repercussão, voltou agora à baila com muito mais ruído e intensidade, principalmente porque, desde a época do crime até que tudo fôra finalmente descoberto, vivera sempre, a viúva, cercada pelo

respeito e piedade de uma cidade inteira, que ^{agora} se levantava contra ela, mostrando o seu ódio insopitado, nascido, do seu ^{criminoso} revoltante. (PAUSA E TOC) Nossa história começa quando, no julgamento, o promotor fez a acusação de Terese Goldoni. 4

CONTROLE
PROMOTOR

COMPA A MUSICA EM FIM DO

(TOC DE DISCURSO EM 2º PLANO) Essa mulher, senhores jurados, não deve iludi-los com esse aspecto de fingida humildade, e cabeça grisalhe pendida sobre o proprio peito, mas abanhandas em atitude de prece, olhos semi-cerrados como que pelo cansaço de noites mal dormidas. Ela sofre, sim, acreditamos, mas por ter sido descoberta em seu nefando crime, pelo qual estava respondendo uma criatura inocente, ligada tambem a ele pelo mesmo feixe de sangue de pobre vitima. É incrível, senhores - e inimaginável - que uma mãe tenha a coragem de envenenar sua propria filha e stirar um medicamento judicial, a outra, a quem acusa de crimes, simplesmente para não ter que dividir com elas a fortuna imensa que lhes ficou pelo morte do pai, ou então para se ver completamente livre dentro de sua casa e poder viver a vida de liberdade que a sua natureza reclamava e desejava. Sim, senhores jurados, fora dessas duas razões que apresentamos, que outras poderias justificar um horror tamanho? (PAUSA E TOC) Portanto, senhores, esse mulher é ladra, ou libertina. E por uma ou por outra razão tornou-se tambem uma assassina, matando uma das filhas e condenando a outra. Poder-se-á encontrar razões que venham, não digo justificar, mas amenizar o choque brutal que o seu gesto revoltante veio causar no nosso espirito? Não creio! Não posso crer! (TOC) Não é possível, portanto, que se tenha para com ela a menor contemplação. Dever-se-á julgá-la com o maximo rigor e absoluta severidade. E ainda assim eu pergunto: mesmo a pena maxima poderá castigá-la sufficientemente? (PAUSA) Não me parece. Extinguir-se uma vida e segregar-se outra ao convívio do mundo, já seriam motivos mais que suficientes para que agissemos de maneira a fazer com que a verdadeira, culpada de dois tremendos crimes recebesse um castigo relativo à extensão de perversidade praticada. Mas que dizer o que faz quando as vítimas são as proprias filhas, de criminosas? (PA) A impressão que nos deixa é de que a maldade foi elevada ao quadrado e que não encontraremos, dentro dos nossos códigos de justiça, um castigo sufficientemente justo para ignominia tamanho!... (PT) Atentei bem, senhores jurados: ides julgar uma criminosa de pior espécie e cuja retirada ao convívio do mundo deixa de constituir um castigo para transferir-se num urgente e inadiável necessidade! (P) Condannai-a, portanto! Condannai-a, sem dó e sem piedade, porque só condenando-a à pena maxima vos tereis aproximado um pouco mais do castigo que lhe deveria ser imposto, em nome do direito e da justiça!...

OPERADOR
O PERNA
OPERADOR

VOZESIO POR ALGUNS MOMENTOS

CAMPYNA PEDINDO SILENCIO COM INSISTENCIA

VAI RETIRANDO AS VOZES ATE CORTAR DEFINITIVAMENTE

- PROMOTOR Examinemos, inicialmente, a forma como a Providencia iluminou o caminho da justiça para corrigir o erro praticado contra a inocente Viviana.
- OPERADOR MUSICA DE RESTROSPECTO
- TEREZA Você chamou, Felisbina ?
- FELISBINA (NEGRA VELHA) Chamei, sim, sinhá.
- TEREZA Desejas alguma coisa ?
- FELISBINA Desejava me adispidi da sinhá. Tá... tá chegando a minha hora.
- TEREZA Isso, tú dizes sempre, quando, ploras um pouco. Já vais te sentir melhor, quando o farmaceutico vier te aplicar a primeira injeção, daquelas que o medico te receitou ontem. Eu vou telefonar para que ele venha logo.
- FELISBINA Num é preciso, sinhá... Num vai... distá mais nada. Eu... eu perfiria...
- TEREZA (DEPOIS DE PAUSA) O que é que tú preferias ? Diz.
- FELISBINA Eu perfiria... que a sinhá chamasse o seu Vigário... mde ele me esperará... pra a viágia.
- TEREZA O vigário não está na cidade hoje. Tú não te importas que venha o seu Coadjutor ? O Padre novo que veio para auxiliar o vigário ?
- FELISBINA Num me importo, não, sinhá... eu só quero... a bençs... mde pude imdiscansada.
- TEREZA Pois bem, eu mesma vou lá buscá-lo, para que ele não se demore.
- OPERADOR MUSICA DE RESTROSPECTO
- PROMOTOR Acontece que, por descargo de consciencia, ao passar na farmacia, pediu ao farmaceutico que fosse num instante á sua casa, fazer a injeção na pobre, negra velha, embora sentisse que ela estava realmente agonizando. O farmaceutico chegou, minuto antes do padre, e a negra, cega que era, imaginando-o sacerdote, foi logo dizendo...
- OPERADOR MUSICA DE RETROSPECTO
- FELISBINA Que bño... que o sinhô veio... eu precisava confessá o meu crime... eu percipays...
- PHARMACEUTICO Crime ?!...
- FELISBINA Crime, sim, seu vigário. Um crime horrive !...
- PHARMACEUTICO - (MEIA VOZ/ADMIRADO) Seu vigário ?!..., (ALTO) Bem, mas acalme-se. É preciso que tenha calma afim de que....
- FELISBINA (AGITADA) Num posso, seu vigário... num posso... eu... eu ajudei a sinhá... a pgtá a minininha... fui eu... que fui buscá... o veneno... na butica...
- PHARMACEUTICO - (MEIA VOZ, PENSANDO) O veneno !...
- FELISBINA Eu disse... que era prop. rato... mas, num era... era... pra matá... a pobricinha... eu quero... que succê... (INCORRENDO) me perdoe... e perdoe... tambem... a sinhá... (ESTREBUCHA E MORRE)
- PHARMACEUTICO .. (DEPOIS DE PAUSA) Felisbina... Felisbina... Felisbina, reaja... (P) Qual !... Está morta! E que coisas exquisitas as que ela falou... O veneno dos ratos... a morte da menina... Tudo isso está me parecendo tão extranho... tão extranho...

OPERADOR VOLTA A MUSICA RESTROSPECTIVA

PROMOTOR O farmacêutico foi procurar imediatamente o Delegado e contar o acontecido. Subora parecesse tudo aquilo uma historia fantástica, era necessario que se fizesse restaurar a verdade e, muito a contragosto da policia, as diligencias foram iniciadas. E o que mais fez com que as suspeitas se avolumassem, foi o fato da confissão da negra morta coincidir com as palavras da filha louca, nas suas repetidas crises, no manicômio.

OPERADOR MUSICA RETROSPECTIVA

VIVIANA (LOUCA À VONTADE DA INTERPRETE) Eu não fiz nada! Eu não fiz nada! Si eu soubesse que iam me tirar os meus soldadinhos eu não tinha dito que sim. Foi a mãe que me ensinou a dizer que sim. Foi ela. Ela disse que eu dissesse sim, que ela me dava mais soldadinhos... E foi mentira. Não deu. Tiraram-me os que eu já tinha e agora não tenho com o que brincar. Todos eles eram tão bonitos!... Tão bonitos! E todos tinham nome, sabe? Tinham. Todos tinham nome. O Dedéco... o Lúld... o Beraldo... o Norton... e Tiago... o Tiago era engraçado! Tão engraçado!... Ele dizia que gostava de mim e queria casar-se comigo!... (GARGALHADA DE LOUCA) Não podia não é? Eu era maior do que ele. Marido tem que ser maior do que a mulher. Si eu casasse mesmo... que engraçado ia ser!... (RI À VONTADE) Tinha que andar sempre com o marido na mão. (T) Não, na mão, não. Não mão eu podia perder. Tinha que andar com ele na bolsa que era mais garantido. (PT) Na bolsa?... Mas eu não tenho bolsa... nunca tive... está aí, vê? Eu já não poderia casar com o Tiago. Não tinha bolsa para carregá-lo... (P) O Tiago... o Norton... o Dedéco... o Beraldo... que saudades!... (CHOROSA) Que saudades deles todos!... Dos meus soldadinhos. Malvados. Vocês são todos uns malvados! E ela também! Diz que é minha mãe mas foi malvada comigo. Ensinou-me a mentir que fui eu. Eu não dei veneno a ninguém, não dei. Juízo que não dei. Foi ela quem deu. Eu vi! Eu vi. A mãe foi buscar o veneno na farmacia... ela preparou num copo com gozoza... e levou no quarto para Viviana tomar. Eu ouvi quando ela disse: toma filhinha, é bom. E Viviana tomou... e depois ficou dormindo. Não acordou mais nunca mais... e eu disse sim e me tiraram os meus soldadinhos. Tiraram-me o Dedéco... o Lúld... o Beraldo... o Norton... o Tiago... todos. Tiraram todos... (EXALTANDO, SÊ) Não deixaram nenhum... Eu quero os meus soldadinhos. Eu quero os meus soldadinhos... (GRITANDO) Eu quero... eu quero... bandidos... vocês me roubaram... vocês me prenderam... eu quero os meus soldadinhos... eu quero... eu quero... (SEGUE GRITANDO/ALUCINADA ATÉ A CORTINA COBRIR A SEU VOZ)

OPERADOR ENTRA COM MUSICA RETROSPECTIVA E ABAIXA OS GRITOS DA LOUCA

PROMOTOR Diante da coincidência das acusações, embora tivesse ainda tentado negar a verdade, o repugnante assassina acabou por se render a evidências dos fatos. Gostariamos, agora, para que não nos detivessemos apenas no terreno das acusações, poder apresentar aos senhores jurados quaisquer razões que a acusada houvesse tido para praticar tão infame baixeza. Mas ela se chamou ao silêncio e nem sequer responde ao que se lhe pergunta. Cremos, então, que só os dois atores já apontados por nós poderão ter constituído a causa debedendo crimes: o roubo da parte das filhas na herança do marido, ou o desejo de liberdade total dentro da sua casa para poder dar vazão aos seus instintos libidinosos.

JERONIMO (VELHO) (SEGUNDO PLANO) Não é verdade, Tereza Goldoni foi sempre uma mulher digna!

OPERADOR VOZERIC DE ESPANTO

ESTUDIO - COMENTARIOS - " Quem será esse ? " - " O seu Jeronimo " ! - Que saberá ele ?

C|REGRA CAMPAINHA REPETIDAS VEZES, PEDINDO SILENCIO

OPERADOR VAI CESSANDO OS RUIDOS DE FUNDO ATE CORTAR TOTALMENTE

PROMOTOR Peço ao senhor Juiz permissão para inquirir a inesperada testemunha. (P/T) Obrigado, senhor Juiz. (P/T) Diz o senhor que a acusada foi sempre uma mulher digna ?

JERONIMO (2º PLANO SEMPRE) Sim. E afirmo-~~la~~ porque tenho certeza absoluta.

PROMOTOR Quem é o senhor ?

JERONIMO (SEMPRE 2º PLANO) Jeronimo Alberto de Torresolares, funcionário aposentado dos Correios e Telégrafos de Paço Grande e residente em Ribeira Formosa desde quinze anos passados.

PROMOTOR Que especie de relações foram as suas com a criminoso ?

JERONIMO Fui vizinho e protegido de Conde de Stefano Goldoni que foi quem me arrançou, na minha juventude, o emprego do qual me encontro hoje aposentado.

PROMOTOR E frequentava a casa de seu protetor, ou as suas relações se limitavam a essa proteção que ele lhe oferecia ?

JERONIMO Habitualmente fazia-lhe duas visitas por ano: no Natal e no dia 23 de agosto, quando ele comemorava o seu aniversário.

PROMOTOR E depois que ele morreu, continuou mantendo relações com a viuva e as filhas ?

JERONIMO Sim. E relações mais estreitas, por sinal. Tenho tomado, espontaneamente, a defesa dos seus interesses numa questão onde ele seria fortemente prejudicado pelos seus inescrupulosos auxiliares, tornei-me, sem querer, o homem de confiança para todos os seus negocios e, mais tarde, o confidente até mesmo para os assuntos mais intimos da familia. Foi por isso, senhor juiz, que vendo pesar sobre ele acusações tão injustas, traindo a promessa que lhe fizera de conservar-me em absoluto silencio, resolvi-me a falar e desvebrar o misterio sobre o crime de queras vitimas Margeritta e Viviana, mas onde a vitima maior foi essa pobre mãe que aí se encontra na

banco dos réos, crucificada pela dor maior e mais cruel que possa abrigar um coração materno !

OPERADOR ALGAZARRA DE MULTIDÃO
C|REGRA CAMPAINHA REPERIDAS VEZES PARA FAZER-SE SILENCIO
OPERADOR VAI RETIRANDO O FUNDO AOS POUCOS ATE RETIRAR TOTALMENTE
PROMOTOR O senhor, então, está disposto a falar e nos contar como foi a verdade ?
JERONIMO (2º PLANO) Sim. Eu vou falar. Vou contar aos senhores os motivos do crime.
TEREZA (SORRENDO) Não, Jeronimo, não. Eu lhe suplico! Para que ? Você sabe que nada mais adiante para mim.
JERONIMO Para você, não, mas para os outros, sim. Eles não podem e não devem permanecer em pecado, fazendo de você um juízo que você não merece.
JERONIMO TEREZA -- Mas se Deus assim quis... deve ter seus motivos. Deixe que se cumpra a vontade de Deus, Jeronimo.
JERONIMO Deus não me permitiria esconder a verdade em momentos tão cruciantes. (P/R) Senhoras, eu vou falar! Eu vou contar a verdadeira história de Teresa Goldoni e suas filhas !...

OPERADOR CORTINA MUSICAL PARA FIM DO 1º ATO

PUBLICIDADE

II ATO

OPERADOR CORTINA MUSICAL PARA INICIO DO SEGUNDO ATO

JERONIMO Teresa foi uma mulher profundamente infeliz, desde o segundo ano do seu casamento com Stéfano, quando a luz uma criança que, logo ao primeiro instante, pode-se ver que era uma menina anormal. Não obstante a imensa tristeza que esse nascimento lhe trouxera, tratava a menina com a inexcedível carinho, fazendo tudo quanto estava ao alcance de suas forças para melhorar a situação da desgraçada menina. Quando Viviana estava para completar oito anos de idade, nasceu Margerita. A felicidade do nascimento de uma menina tão veloz compensar, até certo ponto, a desventura do nascimento daquela menina da outra. Mas o destino havia determinado que Teresa Goldoni não deveria ter alegrias às provindas das frutas do seu amor e quando Margerita estava com pouco mais de cinco anos, viu-se, inesperadamente, atcada de paralisia infantil. A luta foi tremenda e Margerita conseguiu, afinal, sobreviver. Mas... valeria a pena salvar-se a menina e ficar com as pernas daquele jeito ? Juro-lhes que não sei. Ela não andava, o pobresinho! Arrastava-se com o auxílio de duas muletas. Quando o pai morreu estava ela começando a ficar mocinha e Teresa não teve outro objetivo, na sua tristeza imensa, que não fosse proporcionar coisa as alegrias ao seu alcance á sua pobre demente e á sua infeliz aleijadinho. (PT) Um dia, fui chamado á casa dela e inebido de uma missão delicadíssima..

TEREZA Jeronimo, meu bom amigo, eu preciso muito e muito de você.

JERONIMO (MAIS MOÇO) ~~TEREZA~~ ~~TEREZA~~ Pare, Teresa. Desde que esteja ao meu alcance o que você precisa...

- TEREZA Jeronimo, minha filha está loucamente apaixonado pelo filho de criação de dona Alexandrina Vieira e eu preciso que voce converse com esse rapaz e diga-lhe de tudo que eu serei capaz de fazer por ele, se lhe for possível, digamos... se ele estiver disposto a casar com ela, entende?
- JERONIMO Sim, sim, entendo, mas... de que jeito isso foi acontecer, Tereza? O rapaz esteve aqui, por acaso?
- TEREZA Nada disso, voce bem sabe que sempre evitei rapazes em minha casa. Ele o via passar, todas as tardes, quando se sentava à janela, nas tardes de verão. Ele parece que insistiu em olhar para ela e foi o bastante. É natural. Voce compreende... a pobrezinha está com dezesete anos... é a idade em que, geralmente, as moças começam a sonhar.
- JERONIMO De maneira que voce deseja que eu fale com ele para saber quais são as suas intenções e respeito de sua filha?
- TEREZA Não, Jeronimo, não é isso que eu quero. Eu quero que voce diga a ele o que eu serei capaz de pagar ao homem que se dispuzer a fazer a felicidade de minha filha. Entendeu bem agora?
- JERONIMO Entendi, Tereza.
- TEREZA Voce... voce talvez fique fazendo um mau juizo a meu respeito, mas...
- JERONIMO (DEPOIS DE PAUSA) Não Tereza, não se preocupe por causa disto. O que penso é que voce é uma mãe verdadeiramente admiravel!...
- OPERADOR UM CORRIDO DE HARPA
- JERONIMO (VELHO/HARRANDO) Muito a contragosto, mas não podendo negar a minha colaboração numa obra de caridade tão grande, fui procurar o filho de dona Alexandrina, com quem tive uma palestra bastante longa.
- OPERADOR CORRIDO DE HARPA
- ARMENIO Seu Jeronimo, não há duvida de que o senhor se oferece um excelente negocio, mas tem aí uma coisinha que muito se preocupa.
- JERONIMO (MAIS MOÇO) O que é? Diga?
- ARMENIO Por enquanto está tudo muito bem, porque eu sou um rapaz livre, desimpedido, um rapaz que tem desejo de ser ~~alguma~~ alguma coisa na vida e para quem o dinheiro, em verdade, é uma grande tentação, mas acontece que amanhã ou depois eu posso vir a gostar sinceramente de alguem e aí?
- JERONIMO Bem, quer dizer... aí é uma questão de habilidade e eu tenho a impressão de que tudo se acomodará. Dona Tereza não vai exigir a sua fidelidade à máquina, mesmo porque ela sabe, perfeitamente, que a pobrezinha, como mulher, muito pouco poderá dar ao homem que se torne seu marido. O que ela faz ~~uma~~ questão, sobretudo, é de dar-lhe uma ~~aparente~~ aparência de felicidade, entende?
- ARMENIO Sim, sim, estou compreendendo.
- JERONIMO Ela, mesmo, será a primeira a procurar desfazer a situação, se amanhã ou depois voce tiver uma outra mulher.
- ARMENIO E não se dirigirá nenhuma palavra de ~~nenhuma~~ censura?
- JERONIMO Nenhuma.

- ARMENIO O senhor tem certeza absoluta disto ?
- JERONIMO Certeza absoluta, Podemos até estabelecer isso como condição, se
e, voce quizer.
- ARMENIO Pois bem, essa era a única duvida que eu tinha, mas se dona Tereza
me garante que até eu terei absoluta liberdade de agir como bem
entender, sem que me seja feita nenhuma censura...pode dizer a ela
que estou disposto a casar-me com sus filhas.
- OPERADOR CORRIDO DE HARPA
- JERONIMO (VELHO) E dentro de seis meses o casamento foi realizado. Lembro-
me, ainda, da cena horrõssima que se passou com Viviana, quando Mar-
gerita, vestida de noiva, desceu para a cerimonia.
- OPERADOR CORRIDO DE HARPA
- VIVIANA Onde é que ela vai ?
- TEREZA Vai se casar, meu bõem. Voce fique aqui brincando com os seus solda-
dinhos que a mamãe vai lê em baixo só um momentinho e já volta,
sã ?
- VIVIANA Não. Eu tambem quero ir lê em baixo. Tambem quero me casar.
- TEREZA Não, meu bõem, hoje não. Hoje é sua irmã quem vai casar. Voce casa amã
amanhã, está bem ?
- VIVIANA Não, já disse que não. Eu quero me casar hoje. O Tiago vai casar
comigo, pronto..
- TEREZA Mas voce não pode se casar com um soldadinho de chumbo, meu amor.
Tem que se casar com um homem de verdade, com Margerita.
- VIVIANA Um homem ?! Eu tenho que me casar com um homem?! Mas eu não gosto
dos homens. Eu gosto dos meus soldadinhos. E o Tiago já me disse
que gosta de mim e quer se casar comigo.
- TEREZA Está bem, filhinha, pois então voce case com o Tiago, mas amanhã, per-
que hoje não pode ser. Voce vai ficar aí sentadinha, brincando com
os seus soldadinhos, que a mamãe vai descer um pouquinho mas não
demora...
- VIVIANA Eu vou descer tambem. Se a Margerita vai se casar eu tambem quero,
pronto.
- TEREZA Não minha, filhinha, voce não pode descer agora. Atenda so que a
mamãe está dizendo.
- VIVIANA Vou pegar o Tiago...vou descer com ele...me caso e pronto. (TRANSI-
ÇÃO) Ué!...Onde é que está o Tiago?! Ele estava aqui agora mesmo...
(TRANSIÇÃO) Já sei. Margerita levou-o para se casar com ele. E é
por isso que a senhora não quer que eu desça, não é ? O Tiago é
meu, está ouvindo ? (COMEÇA A SE EXALTAR E VAI ATÉ AOS GRITOS) O
Tiago é meu! Eu é que vou me casar com ele, não é ela. Eu é que vou
me casar com ele !
- C|REGRA PASSAR CHAVE NA PORTA, EM 2º PLANO, MAS BEM AUDIVEL
- TEREZA Não faça assim, filhinha, fique bem calma e escute a mamãe.
- C|REGRA TENTA ABRIR UMA PORTA E NÃO CONSEGUE/ESTÁ FECHADA A CHAVE/PORÇA
- TEREZA Não faça assim, minha filha. Não sacuda essa porta que ela está
fechada a chave.
- VIVIANA Ela se roubou o Tiago para se casar com ele mas não adiante. E ain-
da fechou a porta à chave para eu não poder descer. Mas não adian

ta. O Tiago não vai dizer "sim" porque ele não gosta dela.
(GARGALHADAS DE LOUCA) Musca! Musca!...Ele gosta de mim!...
(GARGALHADAS) Ela vai ficar com cara de boba. O Tiago não me faz
tração!...Nunca! É de mim que ele gosta!...É de mim que ele gos-
ta!... (NOVAS GARGALHADAS E TRANSIÇÃO, AOS POUCOS, PARA UM CHORO IN-
FANTIL) O Tiago é meu, mãe! O Tiago é meu!... Não deixa ela ca-
sar com ele!...Não deixa!...O Tiago é meu!...O Tiago é meu!...
(PICA CHERANDO EM FUNDO ATÉ A CORTINA COBBIR)

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

JERONIMO (MAIS VELHO) Em virtude da crise de Viviana, quando Terese conse-
giu descer, a cerimonia do casamento estava chegando ao fim. Uma
hora depois, ele preparava Margerita para a viagem de núpcias.

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

TEREZA E então, minha querida? Tá te sentes feliz?
MARGERITA Felicíssima, mãe! Nunca pepei que a vida pudesse me proporcio-
nar, um dia, um momento assim!...Ele é um amor, não é verdade?
TEREZA E sim, minha filha, mas tu também tens que ser muito carinhosa e obe-
diente para ele.
MARGERITA Eu serei, sim, mãe, pode estar certa. Prometo-lhe, pela felicidade
ignessa que experimento neste momento, que hei de ser uma esposa
dócil e carinhosa para o meu querido varidinho.
TEREZA Muito bem. Está bonito o teu tailleur de viagem, sabes? Assenta-te
muito bem essa cor.
MARGERITA Foi escolhida por ele, mãe. É a cor de sua preferencia.
TEREZA Sim, sim, eu sabia. Tá já me havias dito. Bem, mas agora senta-te um
momento, enquanto eu vou falar com ele na Biblioteca.
MARGERITA Que vais dizer a ele? Passa saber?
TEREZA Mais ou menos as mesmas coisas que disse a ti. Ele não tem pai...
dona Alexandrina não pode comparecer ao casamento...alguem tem
que lhe dizer umas palavras. Em poucos momentos estarei de volta,
meu amor.
MARGERITA Sim, mãe. E diga a ele que não demora que eu estou sorrindo de
saudades! Faz mais de meia hora que não o vejo!

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

TEREZA Meu filho, eu preciso conversar um pouco vos voce, antes que tenham
saído para a viagem de np. núpcias.
ARMENIO Peffeitamente, dona Terese.
TEREZA Até agora tenho protelado esta nossa conversa pelo constrangimen-
to que sempre me assaltou, quando pensei em tratar de assunto tão
delicado. Hoje, no entanto, já não é mais possível adiar a palestra
que necessariamente deveremos ter, e fim de que possamos nos enten-
der bem no futuro. Eu darei a voce tudo que mandei lhe oferecer e
mais ainda, em troca de uma unica condição; que voce seja boa para
a minha filha e ela possa sentir-se feliz.
ARMENIO E eu aceitei a proposta que me foi feita, com a intenção de cumprir

fielmente aquilo que prometi. Há unicamente aquela ressalva que fiz, desde o principio, para o caso de me sentir aprisionado por uma paixão qualquer inesperada.

TEREZA Confio em Deus que isso não virá a acontecer. (T) Olhe, aqui tem voçes a chave do carro que lhe prometi e um cheque de cem mil cruzeiros para a viagem. É o meu presente de casamento.

ARMENIO (SATISFEITO) Obrigado, dona Tereza, muito obrigado.

TEREZA E agora vá buscar sua esposa. Ela está lá no quarto de vestir à sua espera.

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

JERONIMO (MAIS VELHO) Onze anos foram decorridos em que Tereza pagou, a peso de ouro, a felicidade de Margerita. E se alguma das muitas conquistas do genro chegava a levantar uma desconfiança no espirito da filha, era ela a primeira a procurar dissipá-la, nem que para isso fosse obrigada a usar de recurso extremo da mentira. Mas... tantas vezes se vai a raposa ao moinho que um dia...

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

TEREZA Que tens, minha querida? Tu pareces pensativa... preocupada...

MARGERITA E estou preocupada, sim, mamãe. Armenio foi chamado ao telefone por vez de mulher e ficou de conversa com ela pelo espaço de quasi uma hora. Quando lhe perguntei com quem falara tanto tempo, ficou tolo atropalhado e veio com uma serie de desculpas tolas.

TEREZA (DE UMA CARGALHADA UM POUCO FORÇADA E BERVOSA).

MARGERITA Ué, mamãe, mas o que te disse eu de tão engraçado, para que estejas a rir dessa maneira?

TEREZA Estou rindo por voce estar fazendo mau juizo do coitado, só pelo fato dele estar preparando uma grande surpresa para voce no dia de seu aniversario. Ele saiu do telefone e foi logo me falar. Voçes ouviram o que ele dizia?

MARGERITA Não foi possível. Ele falava tão baixo...

TEREZA Pois então não lhe toque mais no assunto e espere. Voce verá tudo que eles está preparando para o dia dezeseite.

MARGERITA Ah, mamãe! Que peso tão grande tá me tiraste do coração!... Eu parecia sufocar com tamanha angústia!

TEREZA Tolinha! Eu já te disse que tá não deves desconfiar do teu marido. A paizã mamãe está sempre vigilante, querida, e o dia em que ele fizer qualquer coisa, eu serei a primeira a te contar.

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

JERONIMO No dia seguinte, Tereza foi ao escritorio do genro, na cidade, para poder adverti-lo contra as desconfianças de Margerita e dizer as mentiras que ela, Tereza havia encontrado para disfarçar a situação. Como fossem frequentes as situações criadas com as conquistas do genro, ela já não tinha nenhum maior constrangimento em falar-lhe no assunto.

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

ARMENIO Ué, dona Tereza, a senhora aqui a esta hora?

TEREZA E verdade. Eu precisava falar com voce longe de casa, para que Margerita não desconfiasse.

ARMENIO A senhora quer esperar um momento só? Eu preciso dar umas ordens ao meu secretario.

TEREZA Está bem, eu espero.

C|REGRA PASSOS QUE SE APASTAM/PORTA QUE ABRE E FECHA EM 3º PLANO. CAMPAINHA DE TELEFONE TOCA QUAS OU TRES VEZES, LEVANTAR PONE DO GANCHO.

TEREZA AÍ! (P) É do escritorio do doutor Armenio Labarte. (P) Ele de momento não se encontra aqui na sala. Quer deixar o recado? (P) Que as passagens para a Europa já estão compradas? (P) Como é que o senhor disse? (P) Que a noiva dele precisa ir à Agencia levar os retratos para o passaporte? (P) Sim, senhor, eu darei o recado. Depois ele telefona para aí.

C|REGRA DESLIGA TELEFONE/PAUSA/PORTA QUE ABRE E FECHA EM 3º PLANO PASSOS VEM

ARMENIO A senhora está de pé? Por que não sentou?

TEREZA Eu estava atendendo o telefone.

ARMENIO Quem era?

TEREZA Da Agencia de Turismo dizendo que as passagens para a Europa já estão ~~prontas~~ compradas e que a sua "noiva" precisa levar os retratos para o passaporte. (PAUSA LONGA) Armenio, voce... voce não tem nada para me dizer sobre isto? (P) Voce... voce vai se susentar muito tempo de casa?

ARMENIO Dona Tereza, eu... eu não tinha vontade de lhe dizer a verdade assim cara, a cara e... tentava escrever-lhe uma carta no momento oportuno.

TEREZA (ASSUSTADA) Uma carta?!... Mas então...

ARMENIO Eu vou partir para sempre, dona Tereza.

OPERADOR ACORDE TRAGICO, EM RUÍDO, SEM CORTAR

TEREZA (CHOQUE VIOLENTO) Para... para sempre?!

ARMENIO Sim. E já sairei daqui com o meu desquite assinado, para casar-me depois na Europa.

OPERADOR REPETE O ACORDE ANTERIOR

TEREZA (COMO QUEM LEVOU UMA PAULADA) Para casar-se depois... Mas... mas então... desta vez não é uma aventura como as outras?

ARMENIO Não. Desta vez não é uma aventura. Aconteceu o que tanto temiamos. Eu me apaixonei de verdade!

TEREZA (PÁTETICA) Deus de Misericordia!... O que será de Margerita agora?! ... O que será de minha filha, meu Deus?!... Ela não poderá resistir a um golpe assim tão profundo! Eu sei que não poderá!... (CHORA) Eu sei... eu sei!

OPERADOR CONTINA MUSICAL PARA FINAL DO 2º ATO

PUBLICIDADE

III ATO

OPERADOR CORTINA MUSICAL PARA INICIO DO 3º ATO

JERONIMO E foi no espaço do escritório do seu genro, na cidade, até à sua casa, que Tereza engendrou o plano que mais tarde iria por em ~~XXXXXX~~ execução. No dia seguinte, mandou Felisbina comprar veneno na farmácia, sob a alegação de que a casa estava cheia de ratos. Guardou-o cuidadosamente até o dia em que o genro, com o auxílio dela própria, tirou de casa as malas de suas roupas para mandá-las ao navio. À noite, quasi na hora em que Margerita costumava dormir, ela entrou no quarto com um copo na mão, sentou-se defronte à cama da filha e com impressionante serenidade começou a conversar.

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

TEREZA Minha filha, a mamãe hoje está com o desejo exquisito de te ouvir repetir que és bastante feliz.

MARGERITA Muito, mamãe, muito! Imensamente feliz l...

TEREZA Amas o teu marido e te sentes amada por ele; não é assim?

MARGERITA Exatamente. Amo o meu marido com toda a exaltação dos meus sentimentos e, da mesma forma, penso ser amada por ele.

TEREZA Que bom! Como eu fico contente de te ouvir falar assim, minha querida.

MARGERITA Sabes, mamãe, antes do meu casamento eu tinha verdadeiro desespero por causa do aleijão das minhas pernas. Achava que não me casaria por causa delas. Sabes que agora eu nem me lembro que sou assim? A minha felicidade é tão grande que me fez esquecer o que hoje me parece apenas um detalhe.

TEREZA E é um detalhe, realmente, minha filha. Pois que Deus te conserve sempre assim, como te sentes hoje.

MARGERITA E é o que também sempre peço a ele, nas minhas preces. Peço-lhe mais; que se um dia tiver que deixar de ser feliz como sou, que ele me leve deste mundo para que eu não venha a sofrer a pior e mais amarga das decepções.

TEREZA (DEPOIS DE PAUSA) Sabes o que é isto, querida?

MARGERITA Não, mamãe. Ia mesmo te perguntar quando te vi entrar com o copo na mão.

TEREZA Um refrigerante tão gostoso! Tomei quasi toda a garrafa mas guardei este pouco para ti.

MARGERITA Deixa-me ver. Casualmente estou sentindo sede. (BEBE)

TEREZA (DEPOIS DE PAUSA/SOPRENDO CONTIDA) Que tal? Não... te agradou?...

MARGERITA Decinho.

TEREZA Pois é. (P/EMOCIONADA) Querida! São tão lindos os teus cabelos... tão macios... Quizera poder esfregá-los sempre... sempre... como o fazias quando eras bem pequenina. Pegando-te ao colo...

MARGERITA (COMEÇANDO A ARRASTAR A LINGUA) E por que não fazes agora?

TEREZA Sim... tens razão... é o que vou fazer... Esta noite... esta noite estou com uns desejos estranhos... quero recordar... quero voltar ao passado... Espera. Deixe batar-te no meu colo. (COMO QUEM LEVANTA UMA PESSOA) Assim. Um poquinho mais para cima. (CUTRA VEZ FORÇANDO) Iste. Assim está bem. Ficas pertinho... bem pertinho do coração da mamãe...

- MARGERITA (ARRASTANDO) Mamãe...
- TEREZA Fale, querida...
- MARGERITA Eu estou... tão... tanta... a lingua... tão pesada...
- TEREZA Não é nada. Isso passa. Pica quietinha que passa. Não há de debor-
rar muito e estarás dormindo um sono profundo... muito profundo...
do qual só acordarás lá em cima... onde mora os anjos... e de
onde nunca deverias ter saído... meu anjo adorado !... Tu sabes...
que a mãe te quer muito, não é querida ? Tu sabes que a mãe
nãe faria nada para o teu mal, não é assim ?... Então, meu amor,
perdoa a tua mãezinha... sim ? Tu não sofrer tanto... tanto !...
Tu não resistirias a dor que haveria de partir ao meio o teu co-
ração. Assim... morrerás feliz... acreditando-te ainda e no auge
de uma felicidade que, em verdade, nunca foi tua !... Dorme, meu
anjo adorado, dorme !... E se ao despertares no céu, tiveres
conhecimento do que te fez a tua mãezinha... pensa que foi só
por força de um imenso amor... que ela assim procedeu. (PAUSA)
Querida... querida, responde. Tu... tu ainda podes ouvir a voz
da mãe ?... Ah, meu amor, fala... uma palavra, ao menos. Tu
ainda me ouves ? Tu ainda me ouves ?!... (PAUSA) (PATÉTICA) Não !...
(ENFASADA E DEPOIS CHORANDO) Ela não me ouve mais !... Ela está
morta !... Morta !... (GRITA FORTE) Está morta a minha filha, está
morta !... E fui eu que a matei !... E fui eu que a matei !...
(CHORANDO LOUCAMENTE) Fui eu a tua assassina, querida, mas foi
só por amor que te matei !...
- C/REGRA PORTA ABRE E FECHA EM 2º PLANO/PASSOS ARRASTADOS QUE SE APROXIMAM
- TEREZA (CONTINUANDO)... Perdoa-me, querida ! Perdoa-me !... Eu sabia
que tu não resistirias a crua realidade e quiz que morresses
feliz !... Foi por isso que te matei, estás ouvindo ? Foi por
isso que te fiz beber o veneno que eu mesma preparei ...
(CHOROSA) Sinhá, num fala anesia tão arte... óia os vizinho.
- FELISBINA Felisbina... Felisbina... será que tu podes me compreender ?
- TEREZA Posso, minha fia, posso. A nega num tem os óia pra enxergá, mas
tem a arma pra senti.
- FELISBINA Pobrezinha !... Ve como ela dorme tranquila ? Seus lábios sorriem
de felicidade. Não seria mil vezes pior a desilusão ?
- TEREZA Num sei, minha fia, num sei... Deus é que sabe !
- FELISBINA Deus - selhar do que os homens - há de saber que matei por amor.
Portanto... aguardarei serena o seu julgamento.
- TECNICA CORNIDO DE HARPA
- JERONIMO (MAIS VELHO) No dia seguinte fui chamado com urgencia para tomar
as providencias que o caso exigia. E foi então que ~~xxxxxxx~~ con-
venci Teresa a scusar Viviana, a quem tanto fazia estar num ma-
nicio judicial, ou encerrada dia e noite no seu quarto, a
viver num mundo de soldadinhos de chumbo. E foi com este argumen-
to que consegui rende-la : (MAIS MOÇO) Você estando presa e não

tendo quem se encarregue de sua filha, ela acabará, fatalmente, numa casa de saúde para doentes mentais, onde a vida é exatamente igual a de um manicômio judiciário. Se você ficar livre, poderá visitá-la, dar boas gorjetas as enfermeiras que cuidam dela e ela, por certo, há de ficar muito melhor do que se você não puder vigiá-la. Pense bem e veja que eu estou com a razão. (MAIS VELHO OUTRA VEZ) Ela pensou... pensou... e foi ainda por amor que resolveu colocar sobre os ombros de Viviana a responsabilidade da morte de Margerita. Dois anos as coisas permaneceram neste pé, até que a morte de Felisbina veio ocasionar essa tremenda reviravolta. E aí está toda a verdade a respeito dessa horrível tragédia em que se viu envolvida Tereza Goldoni. Todos os que me conhecem sabem que eu não sou homem de mentiras e não terão o direito de duvidar das minhas palavras. E agora, antes que tenha dado como finda a minha missão, duas palavras ainda a Tereza Goldoni. Perdoo, minha amiga, eu jurei a você guardar segredo absoluto dessa tragédia. Isensa que enlutou o seu coração de mãe admirável. Faltou a promessa feita. Quebrei o meu juramento. Mas eu não podia deixar, por coisa alguma deste mundo, que essa gente toda que aí está ficasse a guardar de você um juízo abominável, quando na verdade o assassinato que você praticou não passou de um admirável gesto de heroísmo, impellido pela ternura invulgar do seu coração de mãe extremosa.

TEREZA

(PROFUNDAMENTE AGUÇADA) Agradeço-lhe a piedosa intenção, meu amigo, mas não creio que, a esta altura da minha desgraça, ela possa me valer alguma coisa.

JERONIMO

(MAIS VELHO) Quem sabe?... Não seria nada de estranhar que a verdade, agora, alterasse o curso dos acontecimentos.

TEREZA

Eles aqui nada importam a minha vida, Jeronimo, creia. Desde que Margerita se foi... o mundo deixou de existir para mim, exceto a minha pobre louca. Só ela ainda me prende a vida e a única coisa que ainda importa para mim é que eu possa vê-la de vez em quando e, mesmo de longe, ainda cuidá-la.

TECNICA
NARRADOR

CURTINA MUSICAL

O júri condenou Tereza Goldoni a pena mínima e o juiz determinou que essa pena fosse cumprida no manicômio judiciário, em companhia de sua filha enferma. Era a única coisa boa que ela poderia, ainda, recobrar da vida! Quando se defrontou com a pobre louca, estendeu-lhe os braços trêmulos de emoção e de crença e os seus lábios, ressecados pela amargura de tantas dores, ainda tiveram força para sorrir e dizer com infinita ternura: 4

TEREZA

(TODA TERNURA E CONOÇÇO) Minha filha!... Minha pobre e querida filha!... Agora a mãe ficará sempre contigo!... Sempre contigo, minha querida!... Como Deus é bom... e como devo agra-

decer a Ele !...

NARRADOR

Mas a filha nem se apercebeu da presença daquela criatura admirável, que derramava a sua ternura inútil, sobre aquela cabeça em delírio, perdida entre os seus soldadinhos de chumbo, num mundo de fantasia !...

TECNICA

CARACTERISTICA MUSICAL FORTE PARA ENCORDEAMENTO

O/V/D/

M/D/M

15 copias

THE END!